Relato de experiência de uma tutora a distância com deficiência na fala: adaptações para uma tutoria bem-sucedida

Experience Report of a Distance Tutor with Speech Impairment: Adaptations for a Successful Tutoring

Andreia Donza Rezende MOREIRA
Fátima Kzam Damaceno de LACERDA

Fundação CECIERJ/CEDERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rio de Janeiro, BRASIL

Resumo. Este estudo tem como **objetivo** descrever a experiência da tutoria a distância na disciplina TCC1 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UERJ/CEDERJ, com foco nas práticas desenvolvidas e nas reflexões pessoais da tutora que enfrentou o desafio de mediar processos de ensino-aprendizagem sendo uma profissional com deficiência na fala. A **fundamentação teórica** destaca o avanço do debate sobre inclusão educacional, sobretudo no que se refere à participação de alunos com deficiência nos diferentes níveis de ensino, e a lacuna significativa quanto à inserção de professores e tutores com deficiências. A **metodologia** caracteriza-se como um relato de experiência descritivo-exploratório, de natureza qualitativa. Como **resultados**, são descritas as principais adaptações que estiveram voltadas para os processos de comunicação síncrona e assíncrona, incluindo: utilização predominante da comunicação escrita; envio de e-mails semanais; participação ativa em fóruns de discussão; oferta de atendimento individualizado por mensagens escritas; correção individualizada das atividades, acompanhada de feedback formativo com comentários específicos em cada questão; e integração constante com a equipe de coordenação e demais tutores, por meio da organização de estratégias conjuntas. **Conclui-se** que a presença de tutores com deficiência no ensino a distância não é apenas possível, mas um reflexo do potencial da acessibilidade digital. Mais do que isso, a experiência comprova que a acessibilidade digital é uma ferramenta transformadora, capaz de promover a inclusão real e a equidade no ambiente educacional.

Palavras-chave: Acessibilidade no ensino. Educação inclusiva. EaD. PcD.

Abstract. This study aims to describe the experience of distance tutoring in the TCC1 course of the Biological Sciences Teaching Degree program at UERJ/CEDERJ, focusing on the practices developed and the personal reflections of a tutor with a speech disability who faced the challenge of mediating teaching and learning processes. The theoretical framework discusses advances in the debate on educational inclusion, especially regarding the participation of students with disabilities at different educational levels, and highlights the significant gap in the inclusion of teachers and tutors with disabilities. The methodology is characterized as a descriptive-exploratory experience report of a qualitative nature. The results describe the main adaptations implemented for synchronous and asynchronous communication, including the predominant use of written communication; weekly email updates; active participation in discussion forums; individualized support through written messages; individualized feedback on activities with specific comments on each question; and ongoing collaboration with the coordination team and other tutors through joint strategies. It is concluded that the presence of tutors with disabilities in distance learning is not only possible, but a reflection of the potential of digital accessibility. More than that, the experience proves that digital accessibility is a transformative tool, capable of promoting real inclusion and equity in the educational environment.

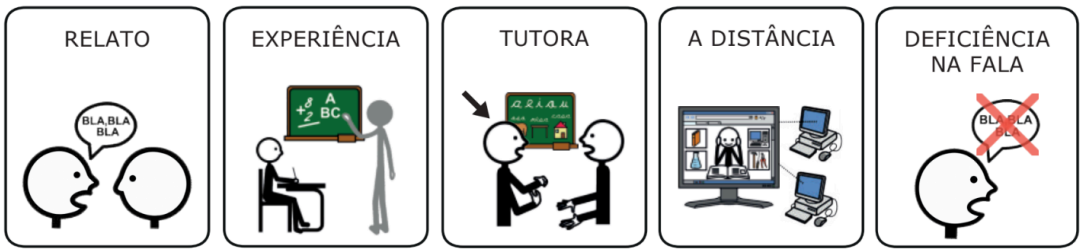
Keywords: Accessibility in teaching. Inclusive education. Distance learning. Persons with disabilities.

Resumo em Libras

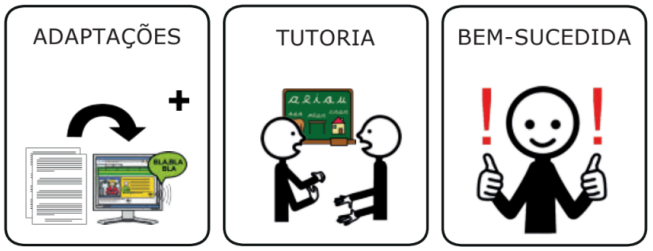
(clique na janela abaixo para acessar o vídeo completo):

Resumo em CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

(clique na imagem abaixo para acessar o arquivo completo):



Relato de Experiência de uma Tutora a Distância com Deficiência na Fala:



Adaptações para uma Tutoria Bem-Sucedida

1. Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência no Brasil tem sido tema recorrente de estudos e debates ao longo dos anos. Embora os avanços legislativos das últimas décadas tenham representado conquistas significativas, a efetivação dessa inclusão nos âmbitos escolar, universitário e profissional ainda enfrenta inúmeros desafios. Entre os principais obstáculos, destacam-se as barreiras atitudinais, as práticas discriminatórias, a escassez de recursos e a ausência de estruturas adequadas, fatores que limitam a plena participação e a equidade dessas pessoas na sociedade (GARCIA e MAIA, 2014; SANTOS, 2016).

Nesse contexto, a Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência ou Lei Brasileira de Inclusão, configura-se como o marco mais relevante da legislação atual. Ela define a pessoa com deficiência como aquela que possui impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com barreiras, podem restringir sua participação plena e efetiva na vida social em igualdade de condições com as demais pessoas. Além disso, estabelece direitos fundamentais em diversas áreas, como educação, trabalho, saúde, acessibilidade e justiça.

Complementarmente, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017) e a Política Nacional de Educação Especial/PNEE (BRASIL, 2008), elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), reforçam a necessidade de práticas inclusivas no âmbito educacional, reafirmando a importância da equidade e da participação efetiva das pessoas com deficiência no processo de aprendizagem.

Podemos afirmar que o debate sobre inclusão educacional tem se consolidado, nas últimas décadas, sobretudo a partir da ênfase na participação de estudantes com deficiência nos diferentes níveis e modalidades de ensino (COUTO e CANTERO, 2025; SANTOS, VENDEL e BRAGA, 2025; CARVALHO, 2025; LIMA *et al*., 2025). Todavia, observa-se a falta de artigos e trabalhos acadêmicos quanto à inserção de professores e tutores com deficiências nos espaços escolares e universitários (RODRIGUES, 2015). Essa lacuna revela-se preocupante, uma vez que a construção de uma educação inclusiva não pode restringir-se apenas à figura do discente, devendo contemplar igualmente o protagonismo docente (ARAÚJO *et al*., 2025).

No que se refere à Educação a Distância (EaD), a sala de aula virtual configura-se como um ambiente privilegiado para a aprendizagem de pessoas com deficiência (PcD), na medida em que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e favorece práticas pedagógicas inclusivas. Nesse contexto, os tutores desempenham papel fundamental, não apenas mediando a apropriação de conteúdos acadêmicos, mas também contribuindo para a

valorização da autoestima dos estudantes (RODRIGUES, 2015). Esse processo fortalece sua autonomia e abre novas perspectivas para a inserção e permanência no mercado de trabalho (GARCIA e MAIA, 2014; SANTOS, 2016).

Assim, este artigo justifica-se pela compreensão de que a efetiva inclusão de professores com deficiência exige não apenas políticas afirmativas de contratação, mas também adaptações institucionais, recursos de acessibilidade tecnológica, programas de capacitação continuada e mudanças culturais que assegurem condições equitativas de atuação profissional.

Nessa perspectiva, torna-se necessário ampliar o alcance dos estudos e das práticas inclusivas, reconhecendo docentes com necessidades especiais como protagonistas do processo pedagógico e agentes de transformação social. Sua presença nas instituições educativas reforça o compromisso com a diversidade, promove inovação metodológica e oferece aos estudantes exemplos concretos de superação de barreiras e de exercício pleno da cidadania (GRAF *et al*., 2025).

É neste contexto que o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência da tutoria a distância na disciplina TCC1 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no âmbito do Consórcio CEDERJ, com foco nas práticas realizadas e nas reflexões pessoais de uma tutora PcD.

A tutora iniciou a sua trajetória profissional no Consórcio CEDERJ como tutora presencial no Polo da Rocinha, no 1º semestre do ano de 2017 (2017.1), na disciplina Ciências Naturais na Educação 2 do curso de Licenciatura em Pedagogia. No início de 2020 teve a oportunidade de fazer a mediação pedagógica de uma estudante com transtorno do espectro autista/TEA leve (Síndrome de Asperger) e estar matriculada no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva (EEI) oferecido pela Fundação Cecierj. No segundo semestre de 2020 (2020.2), passou a atuar como tutora a distância do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na disciplina TCC1 – Metodologia da Pesquisa. Desde 2017 vinha apresentando problemas para falar e em 2023 foi diagnosticada com esclerose lateral primária, doença degenerativa e progressiva. Atualmente, além da dificuldade para falar, tem apresentado dificuldade de locomoção.

Ao assumir a função de tutora em um curso a distância, enfrentou o desafio de mediar processos de ensino-aprendizagem sendo uma profissional com deficiência na fala. Em um ambiente onde a comunicação é central, precisou desenvolver estratégias e adotar tecnologias que lhe permitissem exercer plenamente o papel de tutora. A experiência

demonstrou não apenas a viabilidade, mas também o potencial de transformação que a acessibilidade digital pode gerar.

A seguir, serão apresentados os caminhos metodológicos adotados e os resultados e discussão do trabalho, bem como as considerações finais.

2. Caminhos metodológicos

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência descritivo-exploratório de caráter qualitativo. Assim, registra-se a vivência de uma tutora a distância PcD na disciplina TCC1 – Metodologia da Pesquisa, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UERJ/CEDERJ, desde o 2º semestre de 2020 ao 2º semestre de 2025, utilizando-se o procedimento de Relato de Experiência (RE), conforme propõem Mussi, Flores e Almeida (2021).

Mussi, Flores e Almeida (2021) apontam que o relato de experiência (RE) trata do registro de experiência vivenciadas e defendem a importância do relato enquanto modalidade de escrita acadêmica para a produção do conhecimento, especialmente para a melhoria das ações científicas e profissionais. Para os autores (p. 72), “o conhecimento científico, advindo dos RE, beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras proposta de trabalho, respectivamente”.

A pesquisa bibliográfica realizada para elaborar o diálogo entre o RE a literatura priorizou as publicações mais recentes, em razão do expressivo volume de trabalhos existentes sobre a temática. Para a busca, foram consultadas as bases de dados SciELO, Google Scholar (Google Acadêmico) e Periódicos CAPES, utilizando-se como expressões-chave: inclusão da pessoa com deficiência, tutor/professor com necessidades especiais e educação inclusiva.

A disciplina TCC1 tem como objetivo habilitar o licenciando a compreender e aplicar os princípios da metodologia científica para a elaboração de sua monografia. Espera-se que, ao final da disciplina, o estudante seja capaz de realizar a busca, compilação, análise e contextualização de dados publicados; planejar o seu projeto de monografia identificando os problemas e hipóteses; elaborar o pré-projeto de monografia e formatar o texto de acordo com as normas da UERJ. É oferecida para estudantes de cinco polos - Belford Roxo, Magé, Nova Friburgo, Paracambi e Resende -, sendo a tutoria implementada unicamente no formato remoto.

A dinâmica de estudos é a seguinte: a cada segunda-feira, uma nova aula da disciplina é disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conhecido como Plataforma CEDERJ, na qual é proposta uma atividade que, ao final do semestre, somada às outras, irá

compor o pré-projeto de pesquisa de cada estudante. A participação nos fóruns de discussão, a correção das atividades, as dúvidas na sala de tutoria e as videotutorias (VT) permitem que a equipe de TCC1 acompanhe a evolução do aprendizado de cada estudante, individualmente. São realizadas seis VT ao longo do semestre e é solicitado, ao final, que os licenciandos realizem uma autoavaliação e a avaliação da disciplina. A coordenação da disciplina e as tutoras a distância realizam reuniões periódicas para planejamento e análise do trabalho. A comunicação entre a equipe se realizada pelo AVA, por e-mail e por um grupo específico de whatsapp.

Nesse artigo foram registradas as adaptações e principais desafios da tutoria a distância para a mediadora com deficiência na fala, implantadas e coletadas ao longo dos 5 anos de atuação docente, além de apresentar relatos de estudantes realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao final de diferentes períodos, por ocasião da avaliação da disciplina.

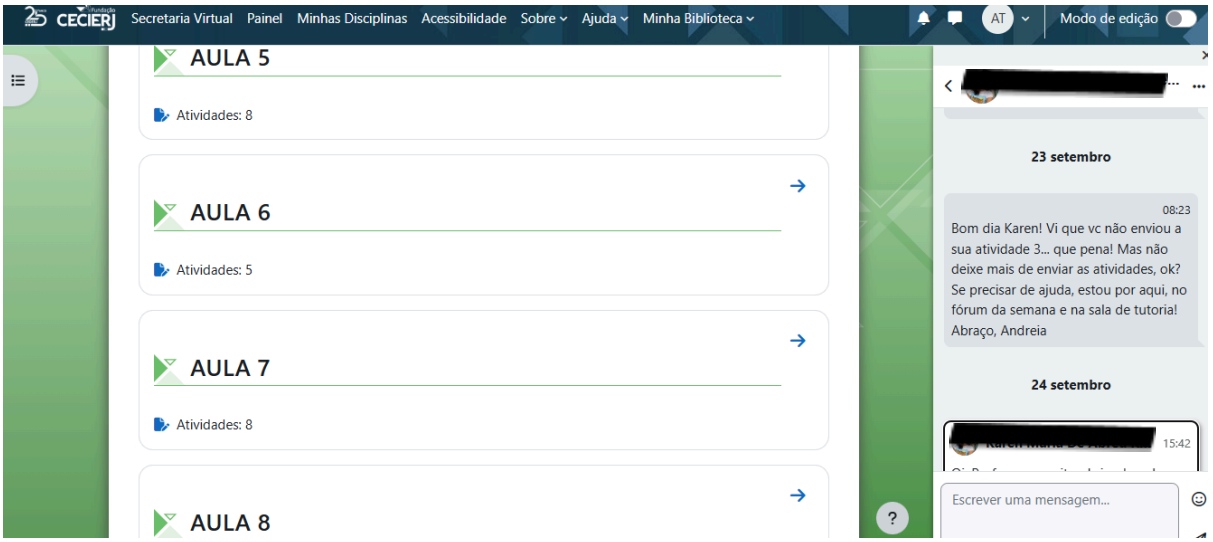
Foram também utilizados prints do AVA sem, no entanto, expor a identidade do(a)s estudantes.

3. Resultados e Discussão

As principais adaptações implementadas estiveram relacionadas à comunicação síncrona e assíncrona da tutora com o(a)s estudantes da disciplina, que foram: utilização predominante da comunicação escrita; envio de e-mails semanais; participação ativa em fóruns de discussão; oferta de atendimento individualizado por mensagens escritas; correção individualizada das atividades; e integração constante com a equipe de coordenação e demais tutoras a distância.

- **Comunicação escrita**: foi priorizada a interação nos fóruns e chats, no AVA, utilizando o registro escrito, sempre tirando dúvidas com linguagem simples, clara, objetiva e acolhedora (Figura 1). A linguagem simples é um dos pilares da acessibilidade comunicacional. O recurso da escrita simples envolve o uso de frases curtas e palavras não muito complicadas, podendo beneficiar pessoas com dificuldade de leitura, bem como pessoas com deficiência intelectual leve e moderada, tornando, assim, as informações acessíveis. No entanto, o uso da linguagem simples pode favorecer a todos (AGUIAR DE SOUSA, CARDOSO e ANDRADE, 2024).

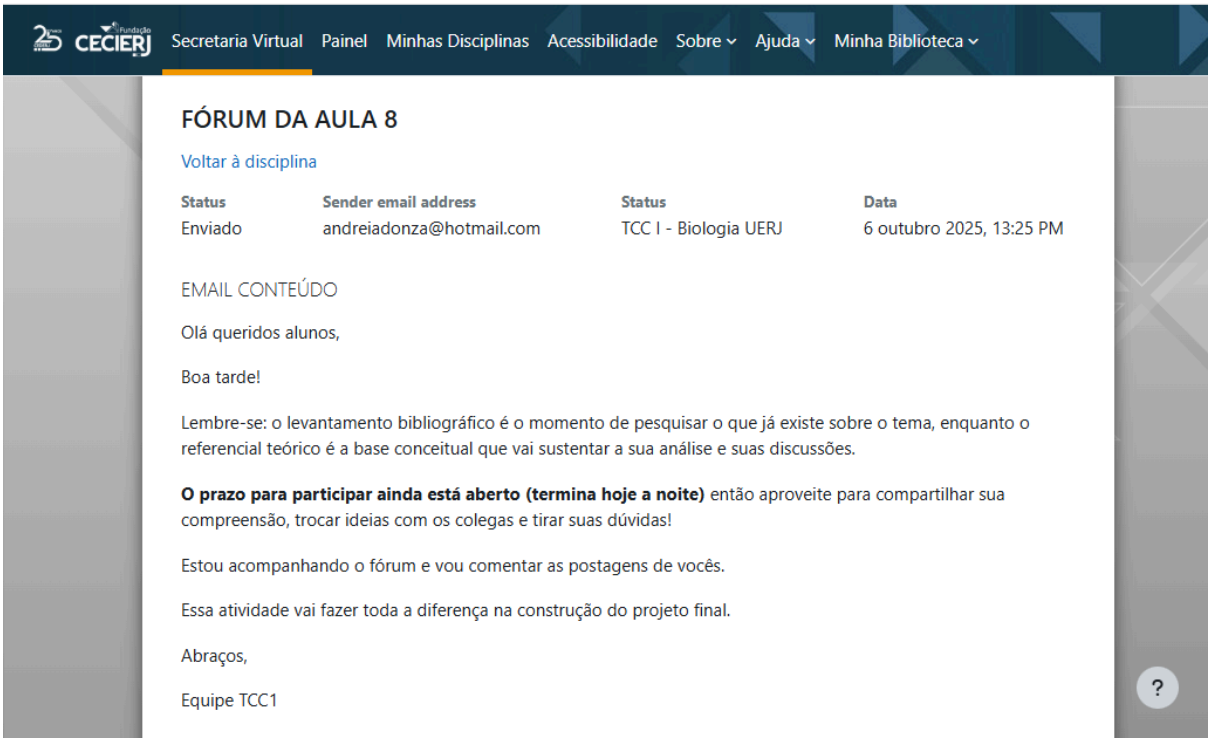
Figura 1 – Print do AVA mostrando a interação da tutora utilizando o registro escrito.



Fonte: Plataforma CEDERJ
Descrição da imagem: Print no qual a mensagem escrita da tutora, enviada para uma estudante, aparece em letras pretas em um fundo cinza claro, na aba direita do AVA: “Bom dia Karen! Vi que você não enviou a sua atividade 3...que pena! Mas não deixe mais de enviar suas atividades, ok? Se precisar de ajuda, estou por aqui, no fórum da semana e na sala se tutoria! Abraço, Andreia”. Fim da descrição.

- Envio de mensagens frequentes: utilizando o recurso da plataforma CEDERJ, e-mails eram enviados semanalmente para o(a)s estudantes, a fim de lembrar da entrega das atividades ou fornecer explicações/dicas de como elaborar as tarefas solicitadas (Figura 2).

Figura 2 - Print do AVA mostrando o e-mail enviado pela tutora para o(a)s estudantes



Fonte: Plataforma CEDERJ
Descrição da imagem: Print no qual a mensagem de e-mail enviada pela tutora, para o(a)s estudantes de TCC1, aparece em letras pretas em um fundo branco. É apresentado o título da mensagem, a data e o conteúdo do e-mail: "Olá, queridos alunos, Boa tarde! Lembrem-se: o levantamento bibliográfico é o momento de pesquisar o que já existe sobre o tema, enquanto o referencial teórico é a base conceitual que vai sustentar a sua análise e suas discussões. O prazo para participar ainda está aberto (termina hoje à noite) então aproveite para compartilhar sua compreensão, trocar ideias com os colegas e tirar suas dúvidas! Estou acompanhando o fórum e vou comentar as postagens de vocês. Essa atividade vai fazer toda a diferença na construção do projeto final. Abraços, Equipe TCC1". Fim da descrição.

- **Participação ativa nos fóruns de discussão:** a tutora buscou participar ativamente e incentivar a participação do(a)s estudantes nos fóruns de discussão *online* (Figura 3), onde todo(a)s podem interagir com o(a)s colegas de outros polos e tirar dúvidas sobre o que está sendo trabalhado na sala de aula virtual.

Vários autores abordam a importância dos fóruns de discussão na comunicação e interação na EaD (LOBATO, 2013; ZWICKER *et al*., 2021; PIRES e VELOSO, 2023), ressaltando não só seus aspectos como instrumento avaliativo de aprendizagem, mas também como lócus de produção ativa de conhecimento e de estabelecimento de laços afetivos nas interações docente-aluno, tutor-aluno e aluno-aluno:

O fórum no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um instrumento importante de mediação na Educação a Distância e tem o objetivo de atender às demandas contemporâneas dessa modalidade de ensino, promovendo autonomia e protagonismo dos estudantes. Segundo Junqueira (2018), o fórum é um recurso de comunicação tipicamente assíncrona que deve estabelecer laços afetivos entre os participantes, promovendo um alinhamento na construção coletiva do conhecimento, um espaço onde se permite discussões reflexivas do conteúdo curricular. Desse modo, é desejável que o fórum funcione como uma ferramenta que estimule uma relação mais ativa do aluno com o objeto de conhecimento (ZWICKER *et al*., 2021, p. 3).

Figura 3 - Print do AVA mostrando a participação da tutora no Fórum de discussão

Fonte: Plataforma CEDERJ
Descrição da imagem: Print do AVA no qual a mensagem enviada pela tutora, para o(a)s estudantes de TCC1, no Fórum de discussão, aparece em letras pretas em um fundo branco. É apresentado o texto da tutora e a resposta de um estudante: “Boa tarde alunos! Para a elaboração da atividade 4, o primeiro passo é ter uma boa pergunta de pesquisa. Vamos colocar aqui suas perguntas de pesquisa para que possamos ajudar vcs? Lembre-se que vc já elaborou a sua pergunta na atividade 3. É só fazer as adequações sugeridas por sua tutora e coloque aqui...quem começa?”; “Olá, professora, segue minha pergunta: um e-book interativo sobre poluição dos recursos hídricos poderia auxiliar no ensino relacionado a educação ambiental em sala de aula? Sugestão da tutora: Rever a reestruturação da pergunta para que contenha apenas as 3 palavras/expressões-chaves e conectivos da frase”. Fim da descrição.

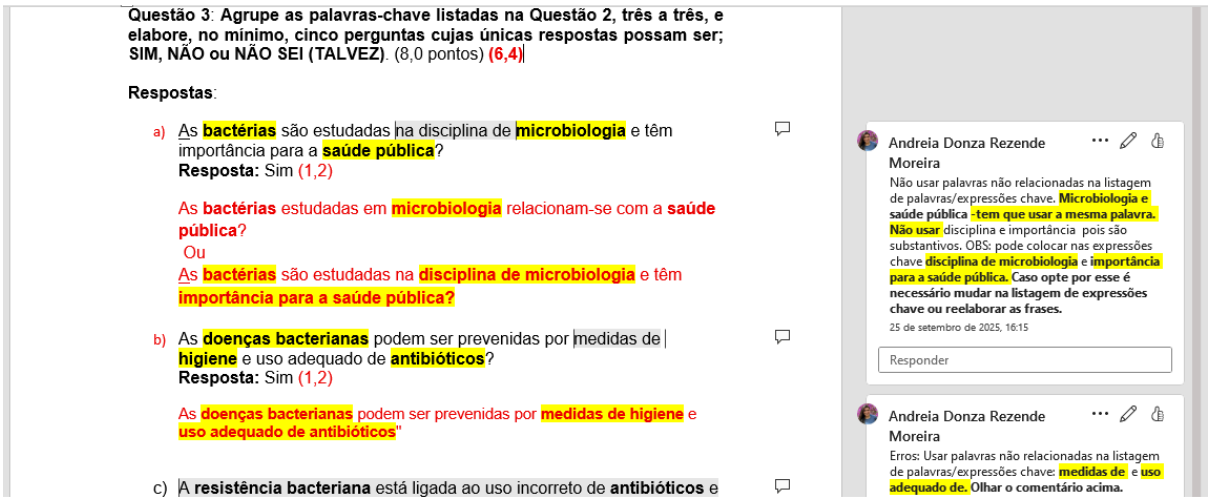
- **Atendimento Individualizado:** o objetivo foi oferecer atendimento individualizado aos estudantes, por mensagens escritas, para esclarecer dúvidas e disponibilizar suporte personalizado (Figura 5), utilizando as ferramentas disponíveis na Plataforma CEDERJ, como chats e videotutoria, por exemplo.

Figura 5 - Print do AVA mostrando a mensagem individual, enviada pela tutora, para um(a) estudante

Fonte: Plataforma CEDERJ
Descrição da imagem: Print no qual a mensagem escrita da tutora, enviada para um(a) estudante, aparece em letras pretas em um fundo cinza claro, na aba direita do AVA: “Boa tarde! Vi que vc seguiu minhas instruções e modificou a pergunta do coração para a atividade 4... mas eu achei que ainda podemos melhorá-la mais ainda...quer ver? Pergunta do coração (destacando em negrito as 3 palavras-chave). Os estudantes do ensino médio sabem diferenciar Lamarck e Darwin? Que tal se a pergunta fosse: Os alunos do ensino médio sabem diferenciar teorias evolutivas de Darwin e Lamarck? Palavras/expressões chave: alunos do ensino médio, teorias evolutivas, Darwin e Lamarck”. Fim da descrição.

- Correção individualizada das atividades da disciplina com feedback formativo: cada questão das atividades solicitadas é corrigida e recebe um comentário específico, de forma que o(a) estudante saiba exatamente onde errou e como melhorar na próxima entrega (Figura 6).

Figura 6 - Print de um arquivo referente à uma atividade corrigida pela tutora



Fonte: Das autoras
Descrição da imagem: Print de um arquivo referente à uma atividade de um(a) estudante. A maior parte do texto está escrito na cor preta sobre o fundo branco, mas algumas palavras e expressões estão registradas em negrito, na cor vermelha e/ou com destaque em amarelo. Do lado direito do documento, aparecem as mensagens escritas da tutora, com as orientações de correção da atividade, em letras pretas em um fundo branco, na forma de comentários: “Não usar palavras não relacionadas na listagem de palavras/expressões chave. Microbiologia e saúde pública tem que usar a mesma palavra. Não usar disciplina e importância pois são substantivos. OBS: pode colocar nas expressões chave disciplina de microbiologia e importância para a saúde pública. Caso opte por esse é necessário mudar na listagem de expressões chave ou reelaborar as frases”; “Erros: Usar palavras não relacionadas na listagem de palavras/expressões chave: medidas de e uso adequado de. Olhar o comentário acima”. Fim da descrição.

- Integração com a equipe: foram organizadas estratégias conjuntas com a coordenação da disciplina e com as outras tutoras, estabelecendo sempre duplas para a realização das videotutorias, nas quais a tutora PcD era responsável pela listagem do(a)s estudantes participantes, por tirar dúvidas por escrito no chat e por alertar a equipe com relação às postagens síncronas do(a)s estudantes durante o encontro.

Sobre a webconferência, ou videotutoria, Campos et al. (2015, p. 203), ao avaliarem a implantação desta ferramenta de apoio à tutoria nos Cursos da Graduação CEDERJ, ressaltam que “as vantagens da ferramenta de videotutoria são claras e relatadas na literatura, tais como o contato visual em tempo real amenizando a distância física entre alunos, professores e tutores e possibilitando a interação entre os participantes”. Rosse, Aragon e Oliveira (2020), ao pesquisar a opinião de um grupo de estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ, concluíram que as videotutorias representam um recurso fundamental para o processo ensino-aprendizagem na EaD.

Sobre as dificuldades e potencialidades, destacamos:

- Dificuldades: na realização de videotutorias (VTs), em grupo e individuais, mediadas pela tutora, houve a necessidade de digitação, o que aumentou o tempo de interação em atividades síncronas. Inicialmente, alguns discentes demonstraram estranhamento com a ausência da oralidade direta. Esse desafio foi revertido pela clareza e constância das respostas escritas, que passaram a ser vistas como um diferencial de organização e objetividade.

Cabe registrar que, em uma das VTs, a tutora esteve sozinha, sem sua dupla e, para tornar a dinâmica mais fluida, pediu que uma estudante lesse o que estava escrito no material disponível na plataforma. Embora o recurso tenha funcionado, tecnicamente, essa situação gerou certo desconforto, uma vez que a tutora sentiu sua autonomia comprometida e experimentou um sentimento de fracasso na condução da VT. A percepção de depender de terceiros para dar fluidez à interação reforçou, naquele momento, uma sensação de limitação pessoal, mesmo sabendo que o grupo compreendia e acolhia sua condição. Contudo, essa experiência também serviu como reflexão sobre a importância de estratégias prévias de adaptação e planejamento para garantir que a mediação pedagógica ocorra com segurança, conforto e protagonismo da tutora.

- **Potencialidades**: durante o período relatado, a tutoria foi considerada bem-sucedida, alcançando bons índices de participação e aprovação do(a)s estudantes e com a avaliação positiva da mediação pedagógica. Alguns discentes relataram que a experiência com a tutora PcD os inspirou e os motivou a seguir em frente, como pode ser verificado nos depoimentos registrados ao realizarem a avaliação da disciplina no final de diferentes períodos:

> A tutora demonstrou conhecimento, disponibilidade, dedicação e clareza, oferecendo direcionamentos precisos que contribuíram para o aprimoramento e amadurecimento do trabalho. As orientações ajudaram a direcionar o que havia de errado, organizar as etapas e melhorar a compreensão sobre o tema. A postura atenciosa e profissional tornou o processo de orientação produtivo e enriquecedor, sendo fundamental para o desenvolvimento acadêmico e científico. Em síntese considero a orientação prestada essencial para a construção do trabalho acadêmico e para o desenvolvimento das competências necessárias à pesquisa científica (Aluna 2021.2).
>
> Gostaria de agradecer a uma pessoa em especial nessa trajetória que foi minha tutora de TCC1, Andreia, que em um momento tão difícil de minha vida me abriu novos horizontes, quando eu estava prestes a desistir da graduação, sem forças, sem chão, sem norte, ela além de me ensinar me colocou em no lugar literalmente me incentivando e se dedicando quase

> que integralmente ao meu desenvolvimento até eu estar pronto para seguir e finalizar meu trabalho de conclusão de curso, colocou uma pessoa que estimo muito que foi meu orientador, onde então consegui concluir a graduação com êxito e com o tema que achei que nunca conseguiria desenvolver (Aluno 2022.1).

> Estudar com a Professora Andreia é uma oportunidade única para quem está preparando o TCC. Ela oferece acompanhamento, com orientações claras e práticas que facilitam desde a escolha do tema até a escrita final. Além disso, sua experiência garante segurança, organização e estratégias que tornam o processo muito mais leve e produtivo e de forma mais confiante (Aluna 2025.1).

Garantir que a comunicação esteja funcionando e identificar estudantes que necessitam de mais atenção é grande desafio não só do tutor com deficiência na fala, mas de toda a equipe envolvida no ensino-aprendizagem na EaD. Afinal,

> A qualidade em educação a distância depende, entre outros fatores, da continuidade dos fluxos comunicativos para garantir a permanente interação entre docentes e discentes, sejam professores, elaboradores de material, tutores ou coordenadores administrativo-pedagógicos (SARTORI, 2004, p. 1).

Vale ressaltar que é essencial que os tutores PcD, a coordenação da disciplina, os demais tutores e o(a)s tutorado(a)s demonstrem empatia e paciência uns com os outros, construindo um ambiente de confiança e respeito mútuo. Esses são atributos que devem estar presentes em qualquer relação. Na EaD é fundamental para que o(a)s estudantes se sintam acolhidos e motivados (SOUZA, 2024).

> Para enfrentar esses desafios, é crucial promover a empatia e a interação em ambientes virtuais, garantindo uma experiência de aprendizagem eficaz e humanizada. A criação de um ambiente de aprendizado acolhedor e motivador é fundamental para o sucesso do EaD (SOUZA, 2024, p. 5).

Desta forma, há uma necessidade crescente de formação voltada ao acolhimento de professores e tutores com deficiência, bem como da criação de um núcleo de apoio que facilite o acesso a recursos adequados, capazes de atender à demanda cada vez maior de PcD.

Nesse contexto, destaca-se o papel dos tutores com deficiência no processo de aprendizagem virtual em EAD, sobretudo quando fazem uso de tecnologias assistivas, que potencializam a inclusão e favorecem a efetividade das práticas educativas (RODRIGUES, 2015). Como desafio futuro, destacamos a utilização de recursos tecnológicos, como os aplicativos de leitura de texto, o que irá facilitar a comunicação, deixando as interações mais rápidas e proveitosas.

Sendo assim, pessoas com deficiência são aptas ao trabalho, cabendo encontrar compatibilidade entre atividade e limitação (GOLDFARB, 2007, apud BEZERRA, 2009). Assim, quando recursos de acessibilidade são disponibilizados aos profissionais, no caso, docentes e tutores com algum tipo de necessidade específica, eles podem desempenhar plenamente suas funções.

Sobre as percepções da tutora:

- Com relação à disciplina: de modo geral, a tutora percebe a disciplina de TCC1 como um espaço formativo robusto, dinâmico e potencialmente transformador, no qual a construção do pré-projeto de monografia se torna oportunidade para desenvolver a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. A organização sequencial das atividades, a constância do acompanhamento pedagógico e a clareza dos objetivos favorecem o engajamento dos licenciandos, permitindo que eles compreendam a lógica da pesquisa científica e se apropriem de ferramentas metodológicas essenciais. Para a tutora, a disciplina também se revelou um ambiente fértil para a prática de estratégias inclusivas, especialmente pelo uso predominante da comunicação escrita, que possibilitou interações mais refletidas, organizadas e acessíveis a todos, fortalecendo, assim, a efetividade do processo educativo.

- Com relação à coordenação da disciplina e aos demais tutores: a tutora destaca que o trabalho junto às demais tutoras a distância foi marcado por cooperação, acolhimento e abertura ao diálogo, aspectos fundamentais para o êxito coletivo. A disposição das colegas para adaptar dinâmicas de videotutoria, dividir responsabilidades e compreender os desafios específicos enfrentados por uma profissional com deficiência na fala reforçou um ambiente de respeito e pertencimento. Essa atuação conjunta, pautada na solidariedade e na comunicação clara, contribuiu para fortalecer a confiança da tutora e evidenciou a importância das equipes multidisciplinares na EaD, nas quais a diversidade de experiências e perspectivas se torna elemento enriquecedor do trabalho pedagógico.

- Com relação aos estudantes: quanto aos estudantes, a tutora percebeu um processo de construção progressiva de vínculo e confiança, inicialmente marcado por certa estranheza diante da ausência de oralidade direta, mas que rapidamente se transformou em

reconhecimento e valorização da comunicação escrita. Ela observou que a maioria dos discentes demonstrou sensibilidade, respeito e disposição para interagir, compreendendo seu ritmo e suas estratégias de mediação. A tutora ressalta, ainda, que muitos estudantes se mostraram motivados pela experiência e expressaram, por meio de mensagens e avaliações, que o acolhimento, a clareza das orientações e o suporte personalizado foram fundamentais em suas trajetórias acadêmicas. Para a tutora, essa relação revelou que a inclusão genuína é construída na reciprocidade, na empatia e na valorização das diferentes formas de ensinar e aprender.

4. Considerações finais

A inclusão de professores e tutores PcD é uma pauta emergente na pesquisa acadêmica e nas políticas educacionais, já que o debate geralmente se concentra nos estudantes e pouco aborda a trajetória docente inclusiva. Assim, estudos que registrem e discutam a experiência de tutores com algum tipo de deficiência são de grande relevância, pois contribuem para o aprimoramento das políticas de promoção da saúde, favorecendo sua efetiva implementação.

Os resultados apresentados neste RE indicam que a deficiência na fala não constitui barreira intransponível à mediação pedagógica na EaD quando há compatibilização entre tarefas e perfil funcional, desenho comunicacional claro e suporte institucional. A adoção de estratégias centradas na comunicação escrita (fóruns, chats no AVA, mensagens individualizadas e e-mails semanais), aliada ao feedback formativo e à integração com a equipe (duplas em videotutorias), produziu efeitos positivos: altos índices de participação e aprovação, além de relatos qualitativos que evidenciam engajamento, permanência e sensação de acolhimento.

Os desafios observados nas interações síncronas — sobretudo o maior tempo de digitação e situações desconfortáveis em leitura oral — reforçam a centralidade da gestão dos fluxos comunicativos como critério de qualidade na EaD (SARTORI, 2004). O caminho de superação apontado no próprio relato inclui a incorporação planejada de tecnologias assistivas (por exemplo, leitores e sintetizadores de voz), que potencializam a inclusão e a efetividade das práticas (RODRIGUES, 2015), articuladas a uma abordagem humanizada que sustente empatia, constância e clareza nas interações (SOUZA, 2024).

Em termos institucionais, a experiência sustenta a necessidade de programas de formação continuada e da estruturação de núcleos de apoio (acessibilidade) para docentes e tutores com deficiência, a fim de garantir recursos, protocolos e acompanhamento pedagógico. Ser

tutora com deficiência na fala, no ensino a distância, tornou-se uma oportunidade de provar que a diversidade não limita — ela amplia caminhos, gera inovação e fortalece a educação inclusiva.

Por fim, sugere-se ampliar a investigação para outros contextos e perfis de deficiência, a fim de consolidar evidências comparativas sobre impacto acadêmico, custo-efetividade e escalabilidade dessas práticas.

Agradecimentos

Agradecemos a todo(a)s o(a)s estudantes da disciplina TCC1 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UERJ e à equipe de TCC1 pelo compartilhamento das dificuldades e vitórias obtidas ao longo deste percurso de aprendizagem colaborativa, em especial às tutoras a distância Renata Mendes de Freitas e Lucineia Alves.

Referências Bibliográficas

AGUIAR DE SOUSA, C. M. A. O.; CARDOSO, E.; ANDRADE, F. D. Diretrizes para o uso de linguagem simples: pesquisa e desenvolvimento no Brasil e em Portugal. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, SP, v. 25, n. 2, p. 407–422, 2024.

ARAÚJO, A. T.; DALEASTE, R. F.; MORAIS, M. D.; ANDRADE, S. V. R.; PRIOTTO, E. M. T. P. A diversidade da inclusão educacional e as necessidades formativas de professores da educação básica: revisão integrativa. **Educação (Online)**, Santa Maria, v. 50, n. 1, p. 1–27, 2025.

BEZERRA, M. F. Acessibilidade ao trabalho: a inserção do deficiente no mercado de trabalho. **Revista Direito UNIFACS – Debate Virtual**, Salvador, n. 109, jul. 2009. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/733. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União: seção 1,

Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 17 set. 2025.

CAMPOS, M. L. G.; MAGUELA, V. Z.; HORTA, C.; SALVADOR, D. F. A Webconferência como ferramenta de apoio à tutoria nos cursos da graduação CEDERJ: uma avaliação sobre o programa de capacitação e difusão de uso. **EaD Em Foco**, v. *5, n.* 1, p. 201-211, 2015. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/303/103. Acesso em: 13 nov. 2025.

CARVALHO, F. R. S. Formação docente na Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas e desafios para inclusão escolar no Ensino Médio integrado. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 12, n. 31, p. 223-243, abr./jun. 2025.

COUTO, C. G. P. do; CANTERO, A. M. M. A importância da inclusão na Educação Infantil. **Altus Ciência**, v. 26, n. 1, p. 27-43, 2025.

GARCIA, V. G.; MAIA, A. G. Características da participação das pessoas com deficiência e/ou limitação funcional no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 395-418, jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepop/a/Zy5L6Jw5JCzPqNGKC9yfJQD/?lang=pt&format=html. Acesso em: 17 set. 2025.

GOLDFARB, C. L. Pessoas portadoras de deficiência e a relação de emprego: o sistema de cotas no Brasil. Curitiba: Juruá, 2007 apud BEZERRA, M. F. Acessibilidade ao trabalho: a inserção do deficiente no mercado de trabalho. **Revista Direito UNIFACS – Debate Virtual**, Salvador, n. 109, jul. 2009. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/733. Acesso em: 17 set. 2025.

GRAF, L.; LÔBO, Í. M; PEREIRA MARVILA, L. dos S.; GOMES, C. P. Formação docente na Educação Especial: desafios e possibilidades para a inclusão. **Revista Acadêmica Online**, Brazil, v. 11, n. 55, p. 1-14, 2025.

JUNQUEIRA, E. S. Tutores em Ead: Teorias e Práticas. Fortaleza: Dummar, 2018 apud ZWICKER, M. R. G. S.; SOUSA, K. D.; JESUS, R. S.; SOUZA, L. C.; AZEVEDO, R. J. O Fórum e a Aprendizagem Ativa na EAD. **EaD Em Foco**, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em:

https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1419/676. Acesso em: 13 nov. 2025.

LIMA, T.; PIRES, A. P. T.; DUTRA, F. B. S.; SANTOS, M. C.; LASMAR, M. F.; PATRONE, V. F. (2025). Contribuições de Pessoas com Deficiência para a Educação Distância no Ensino Superior: Reflexões sobre Acessibilidade e Perspectivas Futuras. **EaD Em Foco**, v. *15,* n. 1, p. 1-11, 2025. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2375/1062. Acesso em: 13 nov. 2025.

LOBATO, A. C. A importância dos fóruns na Educação a Distância: algumas considerações. **Revista Educação Pública**, p. 1-3, 2013. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/35/a-importacircncia-dos-foacuteruns-na-educaccedilatildeo-a-distacircncia-algumas-consideraccedilotildees. Acesso em: 13 nov. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

PIRES, R. M.; VELOSO, B. G. Os Fóruns de Discussão na Educação a Distância: Estudo de Caso num Curso de Especialização. **EaD Em Foco**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2030/873. Acesso em: 13 nov. 2025.

RODRIGUES, L. P. **Estudo sobre o processo de mediação entre pares – tutores e professores-cursistas - com deficiência em curso de EAD**. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ROSSE, C. G.; ARAGON, G. T.; OLIVEIRA, M. F. A. Webconferência: O que Dizem um Grupo de Alunos do Ensino Superior à Distância. **EaD Em Foco**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1038/545. Acesso em: 13 nov. 2025.

SANTOS, K. C. L. dos; VENDEL, A. L.; BRAGA, D. S. Percepção dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental acerca da inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista Ioles Boca**, Boa Vista, v. 21, n. 61, p.165-183, 2025.

SANTOS, W**.** Deficiência como restrição de participação social: desafios para avaliação a partir da Lei Brasileira de Inclusão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p.

3007-3015, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/fWKh6cB9KCYHTKxJfGdgF7m/?format=html&lang=pt. Acesso em: 17 set. 2025.

SARTORI, A. S. Gestão da Comunicação: Relações entre Educação e Comunicação na Educação a Distância. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2004, Porto Alegre, RS. Anais... Porto Alegre, RS, 2004. p. 1-10. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145014737510995681002219156939130913469.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

SOUZA, I. P. de. A humanização como pilar na educação à distância: contribuições e desafios na prática docente. **Revista Multidisciplinar de Ciências Gerais in Focus**, v. 1, n. 1, p. 4-12, 2024. Disponível em: https://periodicos.faculdadefocus.com.br/revista-multidisciplinar-focus/article/view/4/4. Acesso em: 17 set. 2025.

ZWICKER, M. R. G. S.; SOUSA, K. D.; JESUS, R. S.; SOUZA, L. C.; AZEVEDO, R. J. O Fórum e a Aprendizagem Ativa na EAD. **EaD Em Foco**, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1419/676. Acesso em: 13 nov. 2025.